

O ESPAÇO DA METODOLOGIA NOS ARTIGOS SOBRE RÁDIO NA COMPÓS ENTRE 2000 E 2022

Norma Meireles¹

Sheila Borges de Oliveira²

Paulo Fernando de Carvalho Lopes³

Patrícia Monteiro⁴

RESUMO

Este texto apresenta parte de uma investigação maior que sistematizou os artigos sobre o rádio aprovados para o Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) entre 2000 e 2022. O objetivo é identificar o lugar destinado à metodologia, mapeando os procedimentos mais recorrentes nos trabalhos apresentados naquele fórum. É uma investigação que tomou como aporte a Revisão Sistemática (Galvão; Ricarte, 2019; Lopez, 2023), associada à proposta de arquitetura metodológica (Lopes et al, 2024). Após a análise, observou-se que o espaço dedicado à metodologia, no corpus recortado, é pouco sistematizado e precisa adquirir maior relevância e destaque nos estudos radiofônicos na Compós.

PALAVRAS-CHAVE

Metodologia. Rádio. Estudos radiofônicos. Compós.

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é identificar nas pesquisas que têm como objetos de estudo o rádio e, também, as mídias sonoras, as metodologias utilizadas pelos investigadores que apresentaram trabalhos no Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-

¹ Doutora e Mestra em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. É professora do curso de Radialismo e vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFPB. E-mail: norma.meireles@gmail.com. ORCID - <https://orcid.org/0000-0001-8954-663X>.

² Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É professora do curso de Comunicação Social e vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Inovação Social da UFPE. E-mail: sheila.boliveira@ufpe.br. ORCID - <https://orcid.org/0000-0002-2614-2344>.

³ Doutor em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004). Professor Titular na Universidade Federal do Piauí. E-mail: pafecalo@ufpi.edu.br. ORCID - <https://orcid.org/0000-0001-8104-7334>.

⁴ Doutora em Comunicação (PPGCOM/UFPE) e mestra em Comunicação e Culturas Midiáticas (PPGC/UFPB). É professora da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPJ) da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: patricia.monteiro@academico.ufpb.br. ORCID - <https://orcid.org/0000-0001-6615-3358>.

Graduação em Comunicação (Compós), no período entre os anos de 2000 e 2022⁵. Este evento é reconhecido como o espaço de referência no campo da comunicação para o compartilhamento de investigações de excelência, realizadas nos Programas de Pós-Graduação no Brasil, reconhecidos pelo Ministério da Educação e vinculados a universidades públicas e privadas.

Nesse sentido, a hipótese levantada pela pesquisa, apresentada como um recorte de um estudo mais amplo, é que problemas com metodologia, métodos e procedimentos metodológicos não apareceriam nos textos, já que a Compós reúne pós-graduações (mestrados e doutorados) com um sistema que aceitava apenas 10 textos por Grupo de Trabalho (GT), preferencialmente de doutores assinando com doutorandos, mestres e mestrandos, tendo como premissa a aplicabilidade científica dos artigos aceitos. Para realizarmos a análise, após a sistematização dos 39 artigos elaborados para o evento no período de 22 anos, tomamos como ponto de partida a pergunta: Qual a dimensão e a abordagem que a metodologia ocupa nos artigos radiofônicos apresentados na Compós de 2000 a 2022?

Antes de responder à pergunta, é necessário compreender o universo conceitual da metodologia, buscando aproximações e deslocamentos entre os termos método, metodologia e procedimento metodológico para identificar o estado da arte nos artigos daquele período apresentados na Compós, mapeando, assim, as metodologias, explicitadas ou não, aplicadas para a análise dos objetos sonoros. Quando produzimos um projeto de pesquisa, consideramos relevantes questões metodológicas para atribuir máximo valor científico à investigação, estamos nos referindo aos critérios de confiabilidade, validade, generalidade e causalidade (Brym et al, 2006).

A confiabilidade é atingida quando um procedimento de mensuração apresenta resultados consistentes. A validade é alcançada quando a mensuração mede, de fato, aquilo que se desejava. Já a generalidade é um valor atribuído quando a metodologia da pesquisa pode ser aplicada e adaptada às especificidades de outros projetos. A causalidade representa a relação entre causas e efeitos. Aspectos estes que, quando reunidos para o estudo de um

⁵ Anais Compós (2000-2022): <http://www.compos.org.br>

objeto, podem nos levar a observar a coerência entre as escolhas de método ou métodos combinados e de perspectiva teórica, uma ou várias.

É fundamental, entretanto, considerar outros estudos com esta temática de metodologia já realizados (Silva, 2014; Kischinhevsky et al., 2015; Kischinhevsky, 2021; Viana, 2023) e ainda investigações que contribuem para sistematizar a produção científica sobre rádio no país (Haussen, 2004, 2011, 2016, 2018; Moreira, 2005; Ferraretto, 2010; Prata, 2011; Prata, Martins, Avelar, 2019; Prata, Mustafá, Pessoa, 2014; Prata, 2021; Lopez, Mustafá, 2012; Kischinhevsky et al., 2017; Cunha, 2021; Del Bianco, Zuculoto, 2021; Lopez et al., 2021; Lopez et al., 2023).

Percebemos ainda que o processo da produção científica sobre o rádio passou por duas etapas: de um lado, os trabalhos produzidos em uma fase na qual o rádio era sintonizado exclusivamente pelas ondas *hertzianas* e, do outro, os elaborados na era de rádio hipermidiático (Lopez, 2009) e expandido (Kischinhevsky, 2016). Neste momento que o rádio vai para além do tradicional veículo radiofônico AM ou FM, com a popularização da internet, ele é ouvido e visto por meio de aplicativos, plataformas e redes sociais virtuais e digitais, sintonizados por celulares, computadores e tablets, o que sinaliza para a complexidade do cenário, uma vez que a mídia radiofônica hipermidiática e expandida articula elementos sonoros e não sonoros.

2 MÉTODOS MÚLTIPLOS

Ao realizar uma investigação, o pesquisador é desafiado a construir, em um primeiro momento, uma teoria para, em um segundo momento, colocá-la à prova com base em métodos de estudo coerentes. O que não deve ser feito de forma vaga, solta e sem conexão com os dados coletados na fase empírica, uma vez que a teoria precisa ser adequada para resolver o problema levantado pela investigação. Não existe uma teoria geral que possa explicar todos os fenômenos sociais. A pesquisa empírica traz sempre novas visões acerca dos mesmos objetos (Stinchcombe, 1970).

Podemos, assim, utilizar uma ou várias estratégias metodológicas para analisar, de um ângulo diferente, um fenômeno social. Isso porque a metodologia vai descrever a atividade crítica, feita pelos cientistas, “para os procedimentos, teorias, conceitos e/ou descobertas” produzidos pela investigação científica. “A metodologia é importante por um simples motivo:

nas ciências humanas e sociais, bem como nas ciências naturais, ela representa um caminho essencial (embora, é claro, não exclusivo) através do qual se efetua o progresso científico” (Boudon, 1996, p. 465).

A metodologia é, sobretudo, a indicação de um caminho para o pesquisador decidir e tomar uma direção. Mas, apesar de enaltecer o processo metodológico como fundamental para a atividade crítica do pesquisador, Boudon lamenta que a noção de metodologia seja, muitas vezes, mal compreendida, uma vez que a metodologia, em diversas pesquisas, pode ser confundida com técnicas, dispositivos e fórmulas. “A metodologia pode assumir a forma de uma crítica sistemática das noções, conceitos, inferências a partir de dados estatísticos ou qualitativos ou modelos de comportamento compostos pelas ciências sociais” (Boudon, 1996, p. 466).

Na sistematização dos artigos de rádio apresentados na Compós de 2000 a 2022, enfrentamos o desafio de realizar uma ‘arquitetura da metodologia’ para identificar os caminhos, e descaminhos, das pesquisas que têm como foco o complexo fenômeno do rádio antes e depois da internet. Esforço semelhante ao empreendido nesta pesquisa fizeram Kischinevsky et al (2015) ao analisarem os textos apresentados no GT Rádio e Mídia Sonora da Intercom, entre 2011 e 2014, concluindo que as pesquisas deveriam abarcar as complexidades e especificidades do objeto radiofônico, contemplando as ondas *hertzianas* e seus transbordamentos para as diversas formas de produção, escuta e distribuição no atual contexto da comunicação multiplataforma e do rádio expandido.

Entendemos, a partir da reflexão dos autores estudados, que a definição/conceito de metodologia abrange os termos método e procedimento metodológico. Assim, poderemos, sem a pretensão de estabelecer uma verdade, sinalizar, neste texto, quais foram os caminhos escolhidos pelos estudiosos que participaram da Compós naquele período a fim de traçar um percurso dos passos dados pelos pesquisadores da área em termos dos aspectos metodológicos presentes nos artigos, o que chamamos de uma ‘arquitetura da metodologia’.

3 ANÁLISE

Para responder à pergunta da pesquisa, pretendemos compreender o lugar e a abordagem da metodologia nas pesquisas apresentadas entre 2000 e 2022 que tem o rádio e a mídia sonora como objeto de análise, mesmo que a metodologia não esteja, nesses artigos,

apresentada, uma vez que, como detalharemos aqui, muitos textos são, na realidade, ensaios ou descrição de histórias e memórias de emissoras, programas e profissionais. Alguns, inclusive, são relatos de experiência e descrição de levantamentos sem a apresentação de métodos.

É fundamental destacar que este estudo, com foco na metodologia, teve um ponto de partida: a investigação acerca da epistemologia nas pesquisas sobre rádio (Lopez et. al. 2023). Naquele primeiro momento, a coleta de dados envolveu busca da Compós com *upload* e arquivamento de todos os textos encontrados. Os dados sistematizados e categorizados (inclusive com metodologia) inicialmente geraram um arquivo com 147 páginas. Em um segundo momento, a maioria do(a)s pesquisadore(a)s começou a integrar o projeto “Metodologias de pesquisa para os estudos radiofônicos: desafios para entender o campo” (Lopez, 2023), passando a adotar estratégias de revisão sistemática e instrumentos de coleta como planilha, com codificação orientada por livro de códigos (Reyes; Bogumil; Welch, 2021), que facilita o trabalho coletivo de codificação de grande volume de dados⁶.

Para analisarmos o lugar e a abordagem da metodologia nos artigos que tratam do rádio e das mídias sonoras, apresentados no período citado, dividimos os textos em blocos. No primeiro, os artigos publicados entre 2000 e 2006. No segundo, os textos entre 2007 a 2010. No terceiro, os do período de 2011 a 2015. E no quarto e último bloco, os artigos apresentados entre 2017 e 2021.

Em 2000, só havia um artigo. Nele, o autor não apresenta resumo, palavras-chave ou um tópico específico para descrever a metodologia utilizada na análise do objeto: os elementos não verbais, sinais de identificação, emitidos nos serviços de ondas curtas de rádios internacionais. Na introdução, apresenta um esboço de um modelo formulado para uma análise semiótica a partir de “padrões metodológicos convencionais”, propondo uma análise de aspectos convergentes a partir do signo, do objeto dinâmico ou referente, do objeto imediato, do fundamento do signo, do interpretante imediato, do interpretante dinâmico e do interpretante final para se compreender o perfil da emissora e o que ela tem a dizer. O artigo busca conexões entre os sinais de identificação, o logotipo e a programação dos veículos.

⁶ Este artigo é resultado da junção de dados coletados pelos autores e dados do projeto “Metodologias para os estudos radiofônicos: metodologias para entender o campo”. Financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (códigos 311158/2022-6; 420752/2023-4).

Na Compós de 2001, não se identificou nenhum artigo voltado para os estudos de rádio e mídia sonora. Em 2002, contudo, surgiram dois, que apresentam textos com resumos, mas sem identificar as metodologias empregadas para analisar os objetos. Não há, entretanto, palavras-chave nem um tópico específico para tratar da metodologia. No segundo, inclusive, não há nenhum intertítulo, além do resumo. Na leitura dos dois artigos, podemos perceber os percursos metodológicos que não estão, claramente, referenciados. Um autor, no último parágrafo da introdução, cita que irá analisar programas de auditório realizados pela Rádio Nacional. Destaca que fará isso com uma abordagem que contemple a produção cultural e a recepção. Não explica, contudo, como foi o procedimento metodológico para a análise da influência cultural do Nordeste no panorama musical da Região Sudeste a partir dos anos 1940, apesar de apresentar uma pesquisa bibliográfica sobre conceitos como cultura popular, cultura de massa e “hibridização” cultural.

O outro pesquisador também não traz claramente a metodologia para fazer um estudo sobre os processos de adaptações de obras literárias para o rádio. Nem cita possibilidades de construção para etapas de produção da obra, passando pelo roteiro, pelo script até chegar à gravação e edição de programas. O texto traz reflexões sobre o tema central, assemelhando-se a um ensaio, para tratar de imagem sonora e elementos sonoros. Na Compós do ano seguinte, encontramos quatro artigos. Um deles trouxe resumo, palavras-chave e introdução, mas não citou a metodologia nem teve uma seção específica para apresentá-la. O autor tratou das adaptações literárias para rádio, televisão e cinema. É citado que a adaptação deve ser feita com a busca da integração dos elementos sonoros e imagéticos para a construção de radiodramas, mas não se descreve o método para a realização desse estudo.

Naquele ano, uma autora apresentou os seus procedimentos metodológicos, sem nomeá-los, no resumo e na análise. Não há um tópico destinado ao método. O texto, contudo, explica que houve gravações de programas de emissoras comunitárias. O objetivo era investigar se as linguagens das rádios, muitas delas de propriedade de políticos, politizam o ouvinte ou o manipulam em busca de votos antes e durante as campanhas eleitorais. O terceiro autor analisou como o *reality show* chegou ao rádio por meio do estudo de três programas para refletir como seria a tendência da programação radiofônica no século XXI. O artigo, no entanto, não identifica o método no resumo ou em um tópico específico para a metodologia que embasaria a avaliação dos programas. O quarto texto apresenta um ensaio.

Não há resumo, palavras-chave nem um tópico para a metodologia. A autora citou um procedimento metodológico quando abordou o caminho da análise: um estudo de filmes históricos como se fossem documentos escritos para motivar uma reflexão sobre a memória privada e a experiência coletiva.

Em 2004, não identificamos nenhum texto que tratasse do rádio e das mídias sonoras. No ano seguinte, um artigo foi apresentado em coautoria, o primeiro desde o início da fase de análise. Nele, os estudiosos produziram um artigo que teve resumo, mas não mencionou a metodologia. Frisaram que o texto objetivava estudar as condições de permanência do coronelismo eletrônico no Brasil. Para isso, contudo, precisaram fazer uma pesquisa bibliográfica sobre o conceito do coronelismo e um levantamento quantitativo das emissoras, uma vez que apresentaram parte de um banco de dados construído para a pesquisa em andamento. O artigo trouxe uma reflexão sobre as concentrações familiares e os apadrinhamentos nos controladores de veículos de rádio e televisão. No ano seguinte, uma pesquisadora elaborou um artigo com resumo, palavras-chave e seções. Mas nenhuma dessas partes do texto destacou a metodologia utilizada para a pesquisa que tratou da construção de territorialidades por rádios comunitárias. A autora destacou a capacidade dessas emissoras locais de resistirem à cultura de massa por meio de programações diferentes das elaboradas por veículos comerciais e de relações difusas entre elas para a construção de novas territorialidades. Sem especificar, contudo, como foi o percurso metodológico.

No segundo bloco de nosso levantamento, trazemos os textos apresentados entre 2007 e 2010. Em 2007, dois artigos foram identificados. Um deles tem resumo e palavra-chave, mas não cita nenhum método. Não há nenhuma seção específica sobre metodologia. Na introdução, no entanto, há uma sinalização para um procedimento metodológico já no final, quando afirma realizar uma periodização sobre o rádio para caracterizá-lo como empreendimento capitalista, mostrando marcos divisórios e transformações em momentos críticos daquela indústria no Brasil.

O segundo texto daquele ano traz um artigo em coautoria, o segundo até aqui dos apresentados na Compós que contemplam estudos de rádio. Os autores trazem resumo e palavras-chave. No resumo, citam a metodologia, apontando um estudo de caso para avaliar as possibilidades de politização da sociedade atual envolvendo o uso de novas tecnologias,

como o rádio digital e o podcasting. Ao longo do texto, contudo, não há nenhum tópico sobre procedimentos metodológicos específicos.

Em 2008, dois artigos sobre rádio foram identificados na Compós. Em um deles, não há nenhuma citação do percurso metodológico, seja no resumo, nas palavras-chaves ou na introdução. Ele abordou o funcionamento de rádios comunitárias e a relação delas com o Estado com base na problemática do espaço. Com os impedimentos legais, essas rádios estão, segundo o artigo, migrando para o espaço da internet. No segundo artigo, daquele mesmo ano, a metodologia é citada no resumo, na introdução e, pela primeira vez até agora, um texto que estuda rádio na Compós vai apresentar uma seção dedicada ao percurso metodológico. Ela não é explicitada nas palavras-chave.

No tópico sobre metodologia, explica que a investigação apresenta pesquisa bibliográfica e documental, além de entrevistas com integrantes de emissoras comunitárias e ativistas. Assim, busca entender as formas de organização e o papel social das rádios comunitárias no cotidiano de suas comunidades. Mostra que o artigo revela um recorte de uma pesquisa-ação com metodologia descritiva.

Em 2009, a Compós apresenta dois artigos que estudam o objeto sonoro. Em um deles, a autora apresenta a metodologia no resumo, mas não faz o mesmo nas palavras-chave e na introdução. Também não traz um tópico específico. No resumo, explica que a pesquisa tem como método um estudo bibliográfico para resgatar aspectos conceituais históricos de políticas públicas de comunicação e, assim, identificar como a comunicação comunitária é abordada nesse percurso. No outro texto, a autora não cita a metodologia no resumo nem nas palavras-chave, mas vai abordar na introdução, afirmando que a sua análise vai se deter na trajetória da entidade estudada e suas relações de poder com outras instituições para fazer um desenho institucional, uma vez que o artigo busca compreender a participação da sociedade em conselhos deliberativos de emissoras públicas de rádio. Pela segunda vez, até aqui, um artigo da Compós sobre rádio dedicou uma seção à metodologia, que será maior que as demais do texto.

Na reunião de 2010, identificamos três artigos apresentados com estudos destinados às mídias sonoras. Um deles, feito em coautoria, não cita a metodologia no resumo, nas palavras-chave e na introdução. Também não traz nenhuma seção especial para apresentá-la. O texto traz uma reflexão sobre as novas lógicas de produção, comercialização, distribuição e

consumo de conteúdo radiofônico em meio à convergência midiática. Já no outro artigo, a autora só cita no resumo que está apresentando uma pesquisa bibliográfica e documental para fazer uma possível tipologia sobre a diversidade das características das rádios comunitárias no Brasil.

O terceiro artigo é um texto produzido por três autores. Nele, o resumo apresenta a metodologia, identificada pelos pesquisadores como uma experiência observada de rádio comunitária, uma vez que o objetivo é compreender a prática de cidadania comunicativa em uma emissora que trabalha com agricultores. Na introdução, também há uma explicação do método, aqui descrito como pesquisa participante. A metodologia, contudo, não está nas palavras-chave nem há uma seção específica.

No terceiro bloco do mapeamento, apresentamos os artigos da Compós entre 2011 e 2016. No ano de 2011, encontramos dois textos, ambos com autoria individual. Um abordando o rádio social e outro os elementos sonoros da linguagem radiofônica. Um deles não menciona metodologia no resumo, as palavras-chave ou na introdução, bem como nenhuma seção específica ou referências bibliográficas. O outro apresenta quase todos os parâmetros idênticos ao anterior, ou seja, sem referências à metodologia, a diferença está na introdução, trecho no qual encontramos termos como “revisão de autores” e “caminho a ser percorrido”.

Em um quadro semelhante ao de 2011, as pesquisas sobre rádio e mídia sonora, publicadas nos anais da Compós em 2012, têm autorias individuais, nenhuma delas aborda metodologia no resumo, nas palavras-chave, na introdução e nas referências. Apenas um artigo contém seção específica sobre metodologia. No artigo em destaque, o autor diz tratar-se de uma “observação participante”, sendo a pesquisa de “caráter exploratório” com “perspectiva netnográfica”. Outro dado interessante é que, mesmo tendo fundamenta teoricamente a perspectiva metodológica, as duas obras citadas na seção específica não aparecem nas referências do artigo.

Dois textos foram apresentados na Compós de 2013, um com a temática do rádio comunitário e o outro com a do rádio musical, um com autoria individual e outro em coautoria, marcando pela primeira vez, no corpus analisado daquele período, a presença feminina assinando um texto junto com o autor principal. O primeiro já se refere à metodologia no resumo, definindo-se como “estudo de caso”. Nas palavras-chave, identificamos o termo

“etnografia”. No último parágrafo da introdução, o texto destaca a sua “abordagem híbrida, tributária da etnografia”, abrindo espaço para uma seção metodológica específica, elaborando um tópico acerca das contribuições e dos limites da etnografia ao rádio expandido. Há livros de metodologia nas referências do texto. Quanto ao segundo texto de 2013, não encontramos indicação à metodologia em nenhum dos parâmetros analisados.

Em 2014, encontramos novamente dois textos, um individual e um em coautoria. Em ambos, a metodologia não foi encontrada no resumo, nas palavras-chave, na introdução e nas referências, não havendo também tópico específico. O texto escrito em coautoria, por um autor e uma autora, aborda o rádio do ponto de vista epistemológico, questionando sua definição e suas reconfigurações, que nos colocam no momento atual como “novos desafios teórico-metodológicos”.

Em 2015, houve apenas um artigo sobre rádio, abordando a cobertura de eleições por emissoras públicas. Escrito em coautoria, um homem e uma mulher, os autores identificaram no resumo a metodologia da pesquisa como a “do mês composto”, citando ainda a adoção das análises “temática e de conteúdo”. Embora a metodologia tenha sido descrita no resumo e surgir como palavra-chave, não é desenvolvida na introdução nem há seção específica. Não há livros citados nas referências.

O último ano do terceiro bloco é 2016, que tem um único texto, escrito em coautoria, discute a reestruturação dos mercados de mídia sonora no país por meio de um “estudo de caso exploratório”. A metodologia não aparece nas palavras-chave, na introdução e nas referências, nem existe tópico específico.

Os anos de 2017 a 2021 compõem o último período pesquisado. Em 2017, um artigo destaca, no resumo, que o estudo tem como base pesquisas bibliográfica, documental, conceitual e empírica (quantitativa e qualitativa) com rádios. Na introdução, apresenta a palavra “metodologicamente” ao explicar que se utiliza do método rapsódico e baseia seu estudo em dois planos de investigação: a) teórico-morfológico (momento explicativo), envolvendo pesquisas bibliográfica, documental e conceitual e b) técnico-empírico (momento compreensivo), abrangendo a observação-participante, entrevistas semiestruturadas e duas pesquisas empíricas, uma qualitativa, outra quantitativa. O artigo não possui uma seção específica sobre metodologia e apresenta uma referência bibliográfica desse assunto.

Em 2018, foram registrados três textos. Na introdução, um deles destaca que a pesquisa parte de uma revisão bibliográfica alinhado às discussões teóricas por meio das experiências práticas de rádios comunitárias, mediante “escuta, observação e coleta de informações”, além de realização de entrevistas. Não possui uma seção específica sobre metodologia. No segundo texto, o autor foca no entrecruzamento entre rádio e podcast, mas não faz alusão à metodologia, parte de uma descrição geral do podcast até a atual configuração, listando podcasts que ilustram a diversidade de possibilidades de uso e de recursos de linguagem, a fim de demarcar diferenciações do formato e de produções tradicionais do rádio. No terceiro texto, as autoras abordam, no resumo, que o artigo possui “metodologia descritiva”, baseada em “multiplicidade de fontes”. Na introdução, explicam e justificam a escolha do método, que não possui uma seção própria.

Três artigos foram identificados em 2019. No primeiro deles, os autores destacam, no resumo, a realização de entrevistas presenciais, audições e observação de perfis de jornalistas e do programa Timeline (Rádio Gaúcha/ Portal GauchaZH) no Facebook, mas não utilizam termos relacionados à metodologia. A introdução usa o termo “caminhos metodológicos” para sinalizar as etapas empregadas para a análise, mas não há seção específica para tratar o método. No segundo texto, o autor não menciona metodologia no resumo, na introdução ou em setor destinado a este fim. Destaca, por sua vez, que o objetivo do artigo é descrever as interações entre rádio, música e teatro independente na cidade de São Paulo, a partir do final dos anos 1970, focando o processo de reorganização do rádio paulistano. Para isso, apresenta algumas trajetórias artísticas, um programa radiofônico e um projeto de produção, que ajuda a compreender as interações entre rádio, música e teatro independente.

No terceiro texto daquele ano, a metodologia empregada é citada no resumo e na introdução, sendo o único texto de 2019 a atribuir seção especificamente destinada a este fim, denominada “Metodologia, análise e discussões”. As autoras explicitam que a proposta metodológica é trabalhar com métodos digitais de pesquisa, tendo como foco a análise de redes sociais (ARS).

Em 2020, o primeiro texto não apresenta metodologia no resumo, na introdução ou em seção específica, mas destaca que o corpus é o “Programa do Galinho”, da Rádio Educadora AM, de São Luís, no Maranhão, tendo sido analisada a performance vocal do apresentador Carlos Henrique, o Galinho. Em outro artigo de 2020, os autores não

apresentam os caminhos metodológicos em seção específica. Já no resumo, entretanto, tratam do objetivo, discutir podcasts narrativos a partir da análise da Rádio Ambulante. Para isso, são analisados dois episódios. Em 2021, um único artigo discute rádio e/ou mídia sonora. A autora não menciona a metodologia empregada e escreve, em tom ensaístico, articulando estudos de recepção aos depoimentos extraídos de reportagem do Jornal Zero Hora acerca da presença de aparelhos de rádio no CTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Em 2022, não foi identificado artigo sobre mídias sonoras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, encontramos 39 artigos nos anais da Compós, a partir deles, começamos a traçar o que denominamos de ‘arquitetura da metodologia’. Para fins de análise, investigamos o *corpus* em seus diversos aspectos: do resumo às referências, com a finalidade de observar como se dá a ocorrência da metodologia em palavras-chave, na introdução, no desenvolvimento e se há seções específicas para a abordagem do assunto. A referência à metodologia empregada, por exemplo, há em apenas 10 resumos, atestando que um dos principais itens a serem descritos na sistematização do texto científico está sendo desprezado, os autores deram maior destaque aos objetivos e às temáticas, deixando o método implícito.

Enquanto palavra-chave, metodologia esteve presente em apenas dois artigos, com um intervalo de seis anos de um para o outro, evidenciando que este não é um assunto preferencialmente tratado, reforçando, também, a necessidade de pesquisas como esta, cuja tarefa precípua é abordar a metodologia, contribuindo para ampliar e facilitar os mecanismos de busca sobre este tema. Apesar dos encontros nacionais da Compós terem se convertido em um espaço privilegiado para se ter acesso à elite do saber/fazer científico, nos artigos que abordaram aspectos pertinentes ao rádio até 2022, verificamos um esquecimento, pelo menos em grande parte deles, de um detalhamento da metodologia, métodos ou procedimentos metodológicos, impossibilitando a apresentação de uma ‘arquitetura’ de métodos próprios para se estudar o rádio.

Os caminhos identificados na análise sinalizam que, no âmbito da Compós, grande parte dos estudiosos, até aquele ano, não destacou as metodologias de suas pesquisas. Isto reforça que as abordagens metodológicas no campo da radiofonia estão em plena

necessidade de revisão e estruturação. A perspectiva, contudo, é que esse desafio seja superado com o trabalho do GT Estudos Radiofônicos, criado em 2023 na Compós, para reforçar a importância de se ter um olhar próprio para os caminhos das pesquisas que atravessam o multifacetado mundo do rádio.

Prata, Martins e Avelar (2021), em seus estudos sobre a revista radio-leitura, e Kischinhevsky et al (2015), na análise dos artigos apresentados no GP Rádio e Mídia Sonora do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom) entre os anos de 2001 e 2015, identificam, assim como neste estudo, a necessidade de se adotar abordagens multimétodos para dar conta das dinâmicas dos processos radiofônicos. O amadurecimento, elencado em estudos anteriores, é mostrado pelos dados quantitativos, que indicam aumento de produção científica de qualidade na área, porém em termos de questões como maior rigor com os aspectos metodológico dos artigos e metodologias ainda prevalecem a revisão bibliográfica, pesquisa documental, entrevistas, estudos de caso, análise de conteúdo e estudos de recepção.

Na Compós, assim como nos artigos da Intercom, segundo Kischinhevsky et al (2015), são poucos os trabalhos com abordagens metodológicas mais elaboradas que tragam uma análise multifacetada, multiplataforma e hipermidiática do conteúdo sonoro e menos ainda são as pesquisas que utilizam metodologias multimétodos. Isto reforça o indicativo para a área olhar com mais firmeza para este não tão novo desafio como estratégia de intensificar os processos de amadurecimento e de internacionalização da produção científica brasileira em rádio e mídias sonoras.

Por fim, dos quase 800 livros citados nas referências dos 39 artigos, somente cinco livros apareceram em quatro artigos que tiveram citação de obras de metodologia. Percebemos que em três artigos apenas um livro de metodologia estava nas referências e somente um citou duas obras. Outro ponto importante é sobre a consolidação das pesquisas, o aprimoramento do processo metodológico nos artigos submetidos, como indicador do avanço científico da área de rádio, e a construção sólida de critérios de cientificidade. 12 artigos citaram metodologia em algum momento, e as referências são indicadoras, e oito artigos deixaram de mencionar fontes usadas ao longo do texto.

Na amostra mais recente, ou seja, quando começa a aparecer artigos sobre rádio na Compós, a partir das fases citadas, as pesquisas sobre rádio já eram consideradas distantes

dos primeiros momentos, ou seja, dois fatores tornaram a produção científica diferente: o amadurecimento e o grau de exigência para um artigo ser aceito na Compós, sem perder de vista que são GT's com critérios e dinâmicas diferentes. Isso porque o GT específico para estudar o rádio e a mídia sonora, Estudos Radiofônicos, só surgiu em 2023.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028: Informação e documentação: Resumo, resenha e resensão - Apresentação**. Rio de Janeiro, 2021.

BRYM, Roberto J; LIE, John; HAMLIN, Cynthia Lins; MUTZEMBERG, Remo, SOARES, Eliane Veras; SOUTO MAIOR, Heraldo Pessoa. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BOUDON, Raymond. Metodologia. In: OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (org.). **Dicionário do pensamento social do Século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.

COMPÓS. Anais da Compós, 2023. Página do site da Compós que dá acesso aos Anais dos eventos realizados desde 2000. Disponível em: <https://proceedings.science/compos> Acesso em 26 jun. 2024

CUNHA, Mágda. Os estudos de rádio e a relação com o ecossistema de mídia: história, consolidação e expansão. **Radiofonias** – Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 12, n. 02, p.30-46, maio/ago. 2021.

DEL BIANCO, Nélia; ZUCULOTO, Valci. 30 anos de pesquisa coletiva no GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom. **Radiofonias** – Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 12, n. 02, p. 82-109, mai./ago. 2021.

FERRARETTO, Luiz Artur. Pesquisa a respeito do rádio e de outros meios sonoros no século 21: das transformações na natureza do meio e de seus congêneres aos seus usos no contexto da convergência digital. In: **Revista Rádio Leituras**. Ano I, Num 01, Edição Julho – Dezembro, 2010.

GALVÃO, Maria Cristiane Barбора; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion**, Rio de Janeiro, v. 6; n.1, p. 57-73, set. 2019/fev.2020.

HAUSSEN, Dóris. A produção científica sobre o rádio no Brasil: livros, artigos, dissertações e teses (1991-2001). **Revista Famecos**, dezembro: 119-126. EDIPUCRS. Porto Alegre. 2004

HAUSSEN, Dóris. Trajetória das pesquisas em rádio no Brasil. **Revista Rádio-Leituras**, Ano II(02): 107-115, Julho-Dezembro. 2011. www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras/article/view/379/346

HAUSSEN, Dóris. Revistas de comunicação brasileiras registram a pesquisa sobre rádio (2002-2012). **RBCC**, 39(3): 155-165, set./dez. São Paulo. 2016.

HAUSSEN, Dóris. A pesquisa em rádio no Brasil: o papel do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom e dos PPG em Comunicação. **Anais do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Joinville (SC). 2018.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; FERNÁNDEZ, José Luiz; BENZECRY, Lena; MUSTAFÁ, Izani. Desafios metodológicos nos estudos radiofônicos no século XXI. **Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/lista_area_DT4-RM.htm. Acesso em: 9 jan 2024.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, v. 1. 152p. 2016.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Notas para uma metodologia de pesquisa em rádio expandido. In: **Anais do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Virtual, 2021.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; BENZECRY, Lena; MUSTAFÁ, Izani; DE MARCHI, Leonardo; CHAGAS, Luãn; FERREIRA, Gustavo; VICTOR, Renata; VIANA, Luana. A consolidação dos estudos de rádio e mídia sonora no século XXI – Chaves conceituais e objetos de pesquisa. Intercom – **RBCC**, 40(3): 91-108, set/dez. 2017.

LOPES, Paulo Fernando de Carvalho et al. METODOLOGIAS EM CIRCULAÇÃO EM ARTIGOS SOBRE RÁDIO NA COMPÓS. In: ANAIS DO 33º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2024, Niterói. Anais eletrônicos..., Galoá, 2024. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2024/trabalhos/metodologias-em-circulacao-em-artigos-sobre-radio-na-compos?lang=pt-br>> Acesso em: 15 Dez. 2024.

LOPES, Paulo; MEIRELES, Norma; OLIVEIRA, Sheila Borges de; MONTEIRO, Patrícia. Rádio e epistemologia: Distanciamento e aproximações nos GT's da Compós de 2000 a 2022. **Radiofonias** – Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 14, n. 3, p. 9-39, out./dez. 2023

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático**: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. 2009. 301 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Comunicação. Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2009.

LOPEZ, Debora Cristina. Metodologias de pesquisa para os estudos radiofônicos: desafios para entender o campo. Ouro Preto, 2023, mimeo.

LOPEZ, Débora, MUSTAFÁ, Izani. 2012. Pesquisa em rádio no Brasil: um mapeamento preliminar das teses doutorais sobre mídia sonora. **Matrizes**, ano 6, 1: 189-205, jul./dez. São Paulo. 2012

LOPEZ, Debora, JÁUREGUI, Carlos; FREIRE, Marcelo; QUADROS, Miriam; MEIRELES, Norma; KOCHHANN, Roscéli; SENA, MARcelo; SILVA, Thiago; LOPES, Vitor Hugo de Oliveira; GARIGLIO, Livia. Estudos de podcasting: panorama da pesquisa em teses e dissertações brasileiras.in. **Anais** 46o. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. PUC-Minas, 2023.

LOPEZ, Debora; BETTI, Juliana Gobbi; FREIRE, Marcelo; GOMES, Janaina. Metodologia para análise de referências com apoio em software: a abordagem de gênero nos estudos radiofônicos. in: **Anais** 44o. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Virtual, 2021.

LOPEZ, Debora, FREIRE, Marcelo. Métodos digitais aplicados às pesquisas de rádio expandido: desafios metodológicos. in. **Anais** 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Joinville (SC), 2018.

MOREIRA, Sonia Virginia. 2005 Da memória particular aos estudos acadêmicos: a pesquisa sobre rádio no Brasil. In A. Bragança & S. Moreira (org.), **Comunicação, acontecimento e memória**, vol. 1. 1 ed. São Paulo: Intercom. 2005

MEDITSCH, Eduardo. Entrevista in PRATA, Nair.Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora – 30 anos: lugar dos estudos radiofônicos e desafios de pesquisa. in. **Radiofonias** – Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 12, n. 02, p. 47-81, mai./ago. 2021.

PRATA, Nair. Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom – 20 anos. in Revista **Rádio Leituras**. Ano II, Num 02, Edição Julho – Dezembro, 2011.

PRATA, Nair; Martins, Henrique Cordeiro; Avelar, Kamilla Morando. A divulgação científica sobre rádio no Brasil: Um estudo da revista Rádio-Leituras. in. **Estudos em Comunicação** nº 29, 159-175, Dezembro, 2019.

PRATA, Nair; MUSTAFÁ, Izani; PESSOA, Sônia Caldas. Teóricos e pesquisadores de rádio no Brasil. **Revista Brasileira de História da Mídia** (RBHM) - v.3, n.1, jan-jun, 2014.

PRATA, Nair. Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora – 30 anos: lugar dos estudos radiofônicos e desafios de pesquisa. **Radiofonias** – Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 12, n. 02, p. 47-81, mai./ago. 2021.

REYES, Victoria; BOGUMIL, Elizabeth; WELCH, Levin Elias. The living codebook: Documenting the process of qualitative data analysis. *Sociological Methods & Research*, v. 20, n. 10, 2021.

SILVA, Ellis Regina Araújo. Produção científica sobre o rádio na internet abordagem temática e metodológica. in. **Comunicologia** - Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília,V. 7, N. 2, 221-245, JUL./DEZ., 2014

STINCHCOMBE, A. **La construcción de teorías sociales**. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1970.

VIANA, Luana. Desafios Metodológicos em Pesquisas de Rádio e Mídia Sonora: Uma Proposta de Análise Crítica da Narrativa em Podcasts. in. **Revista Novos Olhares**, Vol.12 N.2,26-37, ago-dez, 2023.

The space for methodology in Compós articles on radio between 2000 and 2022

ABSTRACT

This text presents part of a larger investigation that systematized the articles on radio approved for the Annual Meeting of the National Association of Graduate Programs in Communication (Compós) between 2000 and 2022. The aim is to identify the place given to methodology, mapping the most recurrent procedures in the papers presented at that forum. The research was based on the Systematic Review (Galvão; Ricarte, 2019; Lopez, 2023), associated with the proposed methodological architecture (Lopes et al, 2024). After analysis, it was observed that the methodology did not occupy a relevant space in radio studies at Compós.

Keywords: Methodology. Radio. Radio studies. Compós.

El espacio de la metodología en los artículos de Compós sobre la radio entre 2000 y 2022

RESUMEN

Este texto presenta parte de una investigación mayor que sistematizó los artículos sobre radio aprobados para la Reunión Anual de la Asociación Nacional de Programas de Posgrado en Comunicación (Compós) entre 2000 y 2022. El objetivo es identificar el lugar dado a la metodología, mapeando los procedimientos más recurrentes en los trabajos presentados en ese foro. La investigación se basó en la Revisión Sistemática (Galvão; Ricarte, 2019; Lopez, 2023), asociada a la arquitectura metodológica propuesta (Lopes et al, 2024). Tras el análisis, se observó que la metodología no ocupaba un espacio relevante en los estudios radiofónicos en Compós.

Palabras clave: Metodología. Radio. Estudios radiofónicos. Compós.

Recebido em: 31/10/2024

Aceite em: 14/12/2024